

6. Será que dentro das aldeias, isolados, estamos seguros?

Diogo Monteiro dos Santos

Meu nome é Diogo Monteiro dos Santos, tenho 18 anos, sou do povo Karipuna e resido, atualmente, na Aldeia Manga, onde acabei de construir uma casa para mim e minha esposa. Sou aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Turma 2020.

Neste período de pandemia em que o mundo se encontra estou na aldeia para ficar isolado com meus familiares, porque é bem mais seguro, tanto para mim quanto para as demais pessoas da aldeia, mas está sendo difícil para mim, por que eu não estou podendo ir até Oiapoque fazer compras, trabalhar, estudar, rever os amigos...

Confesso que estou com saudades do pessoal e das reuniões, pois também faço parte do Programa de Educação Tutorial (PET). Mas ficar na aldeia tem suas vantagens, por exemplo, agora estou tendo tempo para fazer farinha, pescar, capinar a roça e as demais coisas que podemos fazer aqui, só que estou um pouco triste, por que não podemos jogar futebol e nem vôlei, medida tomada para evitar aglomeração. Nossos mutirões foram cancelados por tempo indeterminado, os trabalhos comunitários também e, para comprarmos nos comércios da aldeia, temos que passar álcool em gel nas mãos para podermos entrar. Nos Postos de Saúde daqui temos que ir mascarados e com luvas para evitar contrair qualquer tipo de doença.

Quando o cacique nos permite ir até a cidade do Oiapoque temos que ter o máximo de cuidado, entrei no banco mascarado, situação que jamais pensei em passar. Participei da fiscalização junto com os homens da Aldeia Açaizal, feita para evitar a entrada de pessoas no rio Curipi e também nos outros rios da nossa Terra Indígena. Sabe, achei um pouco perigoso, porque poderíamos ter sido infectados, mas estávamos equipados para essa situação e sei que isso é para o bem de todos.

Sinceramente, fazia tempo que não ficava na Aldeia Manga, pois quando não estudava eu ia para *Saint-Georges-de-l'Oyapock* com meu pai, mas isso é impossível agora. Às vezes me pergunto se isso vai passar um dia. Será que dentro das aldeias, isolados, estamos

seguros? E se a doença nos infectar, o que faremos? Essas e outras perguntas ficam rodeando a minha mente.

Aldeia Manga, Terra Indígena Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brasil

26 de maio de 2020